

Rita Marnoto desenvolve a teoria dos géneros e a prática literária na Arcádia Lusitana, segundo o processo da *contaminatio*.

Em resumo, um livro completíssimo sobre teorização literária que será imprescindível para os estudiosos tanto da Antiguidade como do Renascimento.

CARLOS DE MIGUEL MORA

MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA (coord.), *Representações de teatro clássico no Portugal contemporâneo*, vol. III, (Coleção Estudos, 55), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2004, 202 pp. [ISBN: 972-9038-77-5].

A publicação do terceiro volume desta obra dá seguimento ao meritoso projecto de recolher sistematicamente as representações de teatro clássico no Portugal contemporâneo. Um alargado grupo de investigadores, pertencentes a várias Universidades nacionais, uniram esforços, sob a coordenação de Maria de Fátima Sousa e Silva, com o objectivo de rastrear e inventariar as representações de autores greco-latinos, sobretudo, nos primeiros anos do século XXI, uma vez que os dois volumes iniciais se reportam ao século XX (publicados respectivamente em 1998 e 2001).

O trabalho ora apresentado respeita os mesmos critérios que nortearam as duas publicações anteriores. A recolha contempla assim todas as representações que tenham tido lugar no território português independentemente de terem sido levadas à cena por grupos nacionais ou estrangeiros, profissionais ou amadores. Deve notar-se que, não obstante a recolha ter incidido em primeiro lugar sobre as representações teatrais, não deixou também de incluir outras manifestações como a leitura dramatizada, o cinema, a música ou a dança, na medida em que privilegiam temas clássicos.

Este trabalho tem o mérito indiscutível de colocar à disposição de todos um estudo sistemático e criterioso das representações do teatro clássico no Portugal contemporâneo, estabelecendo uma base sólida para

a investigação sobre a receptividade que o teatro clássico tem granjeado de forma continuada no nosso país. Os registos encontram-se organizados por autor, o que permite aferir com relativa facilidade o acolhimento que tanto os grupos como o próprio público português têm concedido aos autores/temas mais representativos do teatro clássico.

Por conseguinte, fazemos votos de que este trabalho possa prosseguir por forma a descrever as futuras representações, já que o teatro clássico não deixará, por certo, de continuar a merecer a atenção dos agentes culturais e do público português.

ANTÓNIO ANDRADE

Manuel Alexandre Júnior, *Gramática de Grego, Lisboa, Alcalá — Sociedade Bíblica de Portugal, 2003, 436 pp.*

Fruto do imenso esforço de investigação e experiência de anos de ensino, o professor Manuel Alexandre Júnior, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deu à estampa em boa hora uma nova gramática de grego em português. Eis uma obra que vem colmatar uma necessidade, ultrapassada que está há muito nos meios classicistas a preferência pela gramática do Padre António Freire, em favor da de William Goodwin.

Após o prefácio (17-19) e as listas das abreviaturas de autores e obras utilizadas na gramática (20-21), é apresentada a introdução (23-31), na qual se traça breve panorama histórico da língua grega, expondo-se algumas das características mais marcantes do grego clássico e da *koinê* helenística. Descrevem-se algumas diferenças entre o grego clássico e helenístico, atendendo-se ainda a peculiaridades de uma forma particular deste último, o grego bíblico. A gramática propriamente divide-se em três partes: fonética (35-58); morfologia (61-164); sintaxe (165-357). Incluem-se na obra ainda dois apêndices: o primeiro é uma lista dos verbos de maior ocorrência nos textos clássicos e helenísticos (361-374). No segundo apêndice (375-394) são apresentadas noções elementares de retórica (uma das áreas de especialização do A.), em três domínios: